

## **REL085 - CARTILHA EDUCATIVA COMO IMPORTANTE FERRAMENTA PARA A DETECÇÃO PRECOCE DE SINAIS CLÍNICOS DE AUTISMO.**

CAMILA DE NAZARÉ ALENCAR<sup>1</sup>; KÁTIA CRISTIANA FERNANDES DO PATROCÍNIO<sup>1</sup>; JANILCE NAZARÉ FERREIRA COSTA<sup>1</sup>; ALDEMIRA SAMPAIO DE MATOS<sup>1</sup>; ADRINE CARVALHO DOS SANTOS<sup>2</sup>

camilaalencar206@yahoo.com.br

<sup>1</sup>Graduação, <sup>2</sup>Mestrado

Universidade da Amazônia, Universidade Federal do Pará

**Introdução:** A construção de um saber é feita a partir do compartilhamento de leituras e experiências que formatam uma agregação de aprendizagens ricas de significados para quem as compartilha. Poucos são os que têm acesso direto aos conhecimentos gerados na universidade pública e que a extensão universitária é imprescindível para a democratização do acesso a esses conhecimentos, assim como para o redimensionamento da função social da própria universidade, principalmente se for pública<sup>1</sup>. Desse modo, atender os interesses e as necessidades da população é importante na construção de um recurso educativo, pois possibilita um arcabouço teórico para suprir as necessidades e demandas as quais os educadores apresentam. Pois são os professores que essencialmente carregam a árdua tarefa de conciliar, mesmo com todas as carências existentes no sistema educacional, a inserção e inclusão do aluno à rede regular de ensino<sup>2</sup>. A partir disso, possibilitar uma troca de conhecimentos entre a comunidade acadêmica e os educadores, possibilita uma forma de auxiliar os professores quanto a detecção precoce de sinais clínicos de autismo por meio de uma formação teórico prática centrada nas necessidades que circundam as vivências desses professores. Sendo assim, a construção de cartilhas educativas possibilitam uma resposta positiva dos projetos da universidade a sociedade, colaborando de forma satisfatória como grande auxiliadora as demandas apresentadas. **Objetivos:** Evidenciar a importância da construção de uma cartilha educativa, em um projeto de extensão, para o auxílio dos professores de educação infantil quanto à detecção precoce de sinais clínicos de autismo. **Descrição da Experiência:** Durante as vivências realizadas em um projeto de extensão voltado à capacitação de professores e cuidadores de unidades da educação infantil para a detecção precoce de sinais clínicos de autismo, foi observada a importância da construção de uma cartilha educativa que englobasse assuntos sobre a detecção precoce de sinais clínicos de autismo. Desse modo, a cartilha foi elaborada pelas oito integrantes do projeto de extensão, juntamente com a coordenadora do projeto, onde foi possível pontuar aspectos importantes do curso de capacitação, que é o foco do projeto. Com objetivo de aproximar a cartilha da realidade contextual dos professores da educação infantil e facilitar o entendimento do conteúdo abordado, a partir do reconhecimento de situações já vivenciadas pela maioria deles, a cartilha inicia-se contando uma estória em quadrinhos. A estória narra, de forma ilustrativa e fictícia, a experiência de uma professora da educação infantil que, em sua nova turma, depara-se com uma criança que apresenta sinais significativos de possível diagnóstico de autismo e vê a necessidade de ir em busca de capacitação para obter maior conhecimento sobre o assunto. A partir deste ponto, a cartilha passa a compor-se de uma parte puramente textual, onde é escrito pontos de fácil entendimento para o professor e também para a comunidade em geral, que de alguma forma se interesse sobre o tema abordado, destacando bases teóricas para apresentar informações mais concisas e úteis no cotidiano dos professores. A cartilha apresenta os seguintes tópicos: definição do Autismo, sinais precoces, processamento sensorial, disfunções da

integração sensorial, o brincar da criança autista e orientações quanto à investigação clínica para o diagnóstico. Pois o diagnóstico do Autismo é essencialmente clínico, feito a partir da observação da criança<sup>3</sup>. Portanto, o olhar do educador deve ser sensibilizador e constituído por reflexões que possam identificar sinais, no âmbito escolar, que possibilite contribuir para a detecção desses sinais e contribuir para um possível diagnóstico de autismo. Uma vez que esses sinais sejam evidenciados, o professor pode encaminhar a coordenação de sua escola e aos responsáveis da criança, sua observação sobre o comportamento apresentado, facilitando o processo de detecção precoce, propiciando melhores condições de tratamento, pois o diagnóstico precoce, bem como uma avaliação adequada e uma intervenção intensiva melhoram o prognóstico<sup>4</sup>.

**Resultados:** A cartilha mostrou-se um importante recurso para a ampliação dos resultados da execução do projeto, pois foi possível observar, durante os encontros da capacitação, que o conteúdo contido nela contempla as respostas para muitas dúvidas presentes no cotidiano dos educadores, atingindo, deste modo, suas expectativas em relação ao curso. Investir na formação do professor é importante e nessa formação precisam ser incluídas questões que auxiliem o professor a modificar suas concepções a cerca do desenvolvimento e aprendizagem do aluno<sup>5</sup>. Ou seja, a cartilha possibilita uma forma do educador se ver em um importante papel de mediador entre o processo de diagnóstico de autismo, juntamente com a escola e a família. Além disso, o material educativo possibilita ainda, que este público-alvo possa revisar o conteúdo ministrado na capacitação realizada, fixando, assim, seu aprendizado, permitindo o acesso a referenciais atualizados, podendo encontrar, a partir das referências citadas nela, um meio para estender e enriquecer seu conhecimento em relação à temática apresentada, considerando que esta possui muitas incógnitas que ainda estão sendo estudadas pela comunidade científica e por isso a busca por materiais para leitura deve ser atualizada constantemente. **Conclusão ou Considerações Finais:** A partir da construção da cartilha pôde-se observar pelas acadêmicas que, além da capacitação, era necessário um arcabouço teórico em que buscasse suprir algumas necessidades instigadas pelos professores. Desse modo, a cartilha possibilitou estimular o maior embasamento das integrantes do projeto quanto ao tema, potencializando a capacidade de detalhar o conteúdo de forma educativa e acessível aos professores, contribuindo de forma positiva quanto ao auxílio a esse educador em sala de aula. Além disso, a construção desse material educativo, possibilitou a troca de experiências entre escola, acadêmicos e educadores favorecendo um aprendizado rico de significados, contribuindo de forma positiva diante dos desafios da escola regular com suas demandas no processo de inclusão escolar. Portanto, a construção da cartilha evidenciou a importância da criação de matérias na contínua formação do professor, mostrando a necessidade de maior auxílio a esses educadores, através de políticas públicas adequadas nas relações educador, escola e família quanto ao auxílio as demandas de crianças com diagnóstico de autismo.

### **Referências Bibliográficas:**

- 1- Mendonça SGL, Silva OS. Extensão universitária: uma nova relação com a administração pública. In: Calderón AI, Sampaio H. Extensão universitária: ação comunitária em universidades brasileira. São Paulo: Olho d' água; 2002.
- 2- Terra RN, Gomes CG. Inclusão escolar: carências e desafios na formação e atuação profissional. Rev bras educ espec. [periódico na Internet]. 2013 jan [acesso em 2015 nov 07]; 26(45):[aproximadamente 15 p.]. Disponível em: <http://cascavel.ufsm.br/revistas/ojs2.2.2/index.php/educacaoespecial/article/view/5629/p>

df.

3- Gomes PT, Lima LH, Bueno MK, Araujo LA, Souza NM. Autism in Brasil: a systematic review of family challenges and coping strategies. J Pediatr. [periódico na Internet]. 2015 mar [acesso em 2015 nov 07]; 91(2):[aproximadamente 11 p.]. Disponível em: [http://www.scielo.br/pdf/jped/v91n2/pt\\_0021-7557-jped-91-02-00111.pdf](http://www.scielo.br/pdf/jped/v91n2/pt_0021-7557-jped-91-02-00111.pdf).

4- Oliveira G. Autismo: diagnóstico e orientação. Parte I – vigilância, rastreio e orientação nos cuidados primários de saúde. Acta Pediatr Port.[periódico na Internet]. 2009 nov [acesso em 2015 nov 07]; 40(6):[aproximadamente 10 p.]. Disponível em: [http://www.spp.pt/Userfiles/File/App/Artigos/19/20100330161233\\_Art\\_Actual\\_Oliveira\\_G\\_40\(6\).pdf](http://www.spp.pt/Userfiles/File/App/Artigos/19/20100330161233_Art_Actual_Oliveira_G_40(6).pdf).

5- Domingues TLC, Cavali MR. Inclusão escolar, subjetividade e docência. Rev bras educ espec.[periódico na Internet]. 2006 [acesso em 2015 nov 08]; 28(52) [aproximadamente 06 p.]. Disponível em: <http://cascavel.ufsm.br/revistas/ojs-2.2.2/index.php/educacaoespecial/article/view/4317/2538>